7ª JORNADA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFSULDEMINAS
4ª SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO
12 de novembro de 2015 | Poços de Caldas - MG

INFLUÊNCIA DO RECEBIMENTO DO AUXÍLIO BOLSA FAMÍLIA NO NÍVEL ESCOLAR: estudo para a cidade de Carvalhópolis.

Rhuan C. PEGORARO[1]; José Pereira da SILVA Jr[2]; Caroline F. C. SANTOS[3]; Katia A. CAMPOS[4].

RESUMO

Este estudo foi realizado na cidade de Carvalhópolis, Minas Gerais, com o intuito de verificar se o Programa Bolsa Família está atingindo os objetivos esperados ao exigir, na área da educação, a condicionalidade da frequência mínima escolar. O cumprimento de tal condicionalidade acarretaria a redução da defasagem idade-série e evasão/conclusão. Os resultados foram positivos em relação aos indicadores, mostrou uma forte associação em três fatores: frequência, aprovação e o local de moradia.

INTRODUÇÃO

O Programa Bolsa Família (PBF) é um programa de transferência direta de renda criado pelo Governo Federal em 2004, que beneficia famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país. O recebimento do benefício está associado ao cumprimento de algumas condicionalidades que promovem o acesso a direitos sociais básicos nas áreas de educação, saúde e assistência social.

Em relação ao Bolsa Família, Senna *et al.* (2007; p.89) afirmam que:

[1] Bolsista de Iniciação Científica CNPq, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado/MG. E-mail pegoraro.rhuan@gmail.com
[2] Docente, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado/MG. E-mail jose.pereira@ifsuldeminas.edu.br
[3] Docente, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado/MG. E-mail caroline.santos@ifsuldeminas.edu.br
[4] Docente, Instituto Federal de Educação e Ciências e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *campus* Machado. Machado/MG. E-mail katia.campos@ifsuldeminas.edu.br

> “A expectativa, segundo justificativa explicitada na legislação e documentos oficiais do Programa, é de que o cumprimento de condicionalidade tanto possibilite o acesso e a inserção da população pobre nos serviços sociais básicos como favoreça a interrupção do ciclo de reprodução da pobreza, configurando, assim, uma espécie de ‘porta de saída’ do Programa.”

Usando como foco principal para a pesquisa a educação, a condicionalidade estabelecida nessa área é a frequência mínima escolar, a qual exige que todas as crianças e adolescentes entre 6 e 15 anos devem estar devidamente matriculados e com frequência escolar mensal mínima de 85% da carga horária. Já os estudantes entre 16 e 17 anos devem ter frequência de, no mínimo, 75%.

A cidade de Carvalhópolis, pertencente ao Estado de Minas Gerais, contava com 3.523 habitantes segundo Censo Escolar realizado pelo IBGE. Vizinha dos municípios de Turvolândia, Machado e Poço Fundo, Carvalhópolis dispõe de quatro escolas: Escola Municipal Maria Caproni de Oliveira, Escola Estadual João de Paula Caproni, Pré-Escolar Municipal Balãozinho Vermelho e Creche Municipal Comum Vovô Maroca, as quais ofertam Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, além de Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Portanto, este artigo tem como objetivo principal, além de elaborar um perfil dos alunos das séries finais, 9° ano do Ensino Fundamental e 3° ano do Ensino Médio da cidade de Carvalhópolis, quanto ao percentual de aprovação e ao nível idade/série cursada, verificar também se o PBF está sendo eficaz para garantir a inclusão, a permanência do aluno e a qualidade do ensino, estabelecendo associações entre o recebimento ou não do Bolsa Família, a conclusão/evasão e aprovação/reprovação.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um trabalho de campo entre o período de julho de 2014 e agosto de 2015, por meio de visitas à Secretaria de Assistência Social e do Trabalho, à Secretaria Municipal de Educação e às Secretarias das escolas do município de Carvalhópolis, M.G., onde recolheram-se dados dos alunos das séries finais do Ensino Médio e Ensino Fundamental, que foram usados para o estudo.

As informações foram tabuladas em planilhas eletrônicas, formando um banco de dados, composto pelos seguintes dados: nome do aluno, data de nascimento, sexo, zona, série, turma, turno, quais os bolsistas ou não bolsistas, data do início de

bolsa, resultado de aprovação e frequência. A etnia foi um dado falho, já que precisa ser autodeclarada e, portanto, foi cortada do banco de dados.

Da amostragem foram excluídos os alunos da Educação Infantil e da Educação Especial, visto que essas modalidades de ensino estão fora do foco deste estudo. Fazem parte do grupo de estudo todos os alunos do 9° ano do Ensino Fundamental e do 3° ano do Ensino Médio, bolsistas ou não.

Após concluir a coleta de dados e finalizar a montagem de um banco de dados unificado, foram calculados, primeiramente, a idade (em anos) e o tempo de recebimento do benefício (em meses). De alguns bolsistas, só foi possível encontrar o ano de início da bolsa, assim, foi considerado como data inicial 31/12 do respectivo ano, já que o tempo em meses do ano em questão poderia ser tão pouco que não fosse significativo.

Também foram feitos cálculos para saber como está a Defasagem Idade-Série, que representa a defasagem entre a idade do aluno e a idade recomendada para a série que ele está cursando, usando a metodologia proposta por Machado e Gonzaga (2007) em que foram consideradas defasagem, estimativas menores que um.

Além disso, foram criadas tabelas de simples e dupla entrada com os dados pesquisados. Nas tabelas de dupla entrada, todos os dados estavam em função dos bolsistas e não bolsistas. Essas tabelas foram utilizadas para a estimativa do coeficiente de correlação de Pearson (C*), que mede o grau da associação entre duas variáveis de escala métrica de zero a um, em que o valor zero indica que as duas variáveis não são associadas e valores mais próximos de um indicam maior associação entre elas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cidade de Carvalhópolis-MG contava com 765 alunos matriculados de acordo com dados do Censo Escolar de 2014 (INEP, 2015), dispondo de quatro escolas, todas na área urbana, entre as quais três são da esfera Municipal e uma da esfera Estadual.

Para o estudo, a população foi definida com as escolas que ofertavam, em 2014, vagas para o Ensino Fundamental (nono ano) e Ensino Médio (terceiro ano), assim o estudo restringiu-se a duas escolas, Escola Municipal Maria Caproni de Oliveira e Escola Estadual João de Paula Caproni, que juntas representavam 75,9%

do total de alunos matriculados, correspondendo a 16,5% da população de Carvalhópolis.

Ao trabalhar com os anos finais de cada ensino, estudou-se 13,1% dos alunos de ambas as escolas, dos quais 22,4% são participantes do Programa Bolsa Família (PBF). Não foram considerados bolsistas aqueles que tiveram o benefício cancelado ou bloqueado. Alunos transferidos, que representavam 6,6%, também foram excluídos da amostragem, já que não foi possível obter todos os dados necessários para a comparação, entretanto é relevante a informação de que todos os transferidos não eram bolsistas.

Com relação aos desistentes, estes continuaram na amostragem e corresponderam a 5,3% dos alunos em estudo e, novamente, nenhum era participante do programa.

A idade média dos alunos do nono e do terceiro ano eram respectivamente 15,4 e 18,5 anos e está dentro da expectativa de metas para a educação nacional (BENATTI, 2014).

Quanto ao tempo de participação no programa, a média foi de 85 meses. Ressalta-se que 88,2% dos bolsistas não estão em defasagem, superando o encontrado por Benatti (2014) que totalizou nacionalmente 54,3%.

Dentre os reprovados (6,6%), não houve nenhum beneficiário, sendo a maioria discentes do nono ano (60,0%) e do gênero feminino (80%) e todos da zona urbana.

Com relação à distribuição nas categorias estudadas, a maioria são mulheres (64,5%), da zona urbana (63,2%), do nono ano (63,2%), estudam no período matutino (89,5%), sendo que apenas o terceiro ano do Ensino Médio é ofertado no período noturno e 94,7% mantêm-se com a frequência em dia.

Comparando a associação entre os bolsistas e não bolsistas utilizando o coeficiente de contingência de Pearson (C*), houve pouca associação entre esses grupos e o gênero (C*=0,00); e entre os grupos e o turno de estudo (C*=0,03). Esses valores baixos de associação já eram esperados, porque o recebimento de bolsa não está condicionado ao gênero do bolsista e o turno de estudo está mais vinculado à oferta, já que o noturno é disponibilizado apenas para os alunos do Ensino Médio, que são em menor número.

A associação entre ser beneficiário e o local de moradia mostrou-se significativa (C*=0,16) e verificou-se que alunos da zona rural estão em maior

número entre os bolsistas que os alunos da zona urbana, 28,6% contra 18,7%, estes resultados condizem com a distribuição de renda do município, pois a renda nominal per capita mensal é de certa de 400 reais para os domicílios da zona rural e cerca de 510 reais para os da zona urbana (IBGE, 2014).

Para os ensinos fundamental e médio, também houve associação confirmada entre série, no nono ano 25% dos alunos são bolsistas, contra 17,8% do terceiro ano (C*=0,12), entretanto esse valor também já era aguardado, visto que muitos alunos do ensino médio perdem o auxílio ao completar a idade de corte no programa.

Os valores mais altos de associação foram obtidos para a frequência e o resultado de aprovação, respectivamente C*=0,18 e C*=0,20, mostrando que há maior frequência (100% contra 93,2%) e aprovação (100% contra 91,5%) quando o discente participa do programa bolsa família.

CONCLUSÕES

O impacto do Programa Bolsa Família, condicionado à diminuição da evasão escolar e defasagem idade-série, junto ao aumento no percentual de aprovação e frequência, foi positivamente contabilizado no estudo. Houve uma associação forte entre ser bolsista e o local de moradia, a aprovação e a frequência. Assim, é correto afirmar que, na cidade de Carvalhópolis, o recebimento do benefício está cumprindo os objetivos esperados.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo oferecimento da bolsa de iniciação científica. À Secretaria de Assistência Social e do Trabalho, à Secretaria Municipal de Educação e às Secretarias das escolas do município de Carvalhópolis, que aceitaram colaborar com as informações necessárias.

REFERÊNCIAS

BENATTI, B. Apenas 54,3% dos jovens brasileiros concluem o Ensino Médio até os 19 anos. **Todos pela educação.** Web, 2014. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/sala-de-imprensa/releases/32164/apenas-543-dos-jovens-brasileiros-concluem-o-ensino-medio-ate-os-19-anos/>. Acesso em: 22 ago. 2015.

IBGE. **Cidades@**. Síntese das Informações. Rio de Janeiro: 2015. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=311470&idtema=16

&search=minas-gerais%7Ccarvalhopolis%7Csintese-das-informacoes>. Acesso em: 22 ago. 2015.

INEP. **Censo escolar 2014**. Brasília: 2015. Disponível em: <www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/>. Acesso em: 22 ago. 2015.

MACHADO, D. C.; GONZAGA, G. O impacto dos fatores familiares sobre a defasagem idade-série de crianças no Brasil. **Revista Brasileira de Economia**, n.61, p. 449-476, 2007.

SENNA, M. C. M. *et al*. Programa bolsa família: nova institucionalidade no campo da política social brasileira? **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?script+sci_arttext&pid=S1414-49802007000100010>. Acesso em: 22 ago. 2015.